

Histórico

Sobre a origem do nome do Município, diz Carlos Drumond concordar com os jesuitas, quando admitem ser o topônimo oriundo do tupi. Segundo ele, Cuiabá derivar-se-ia de Içúia, espécie de flecha para pesca, feita de cana brava e pá, partícula locativa: lugar, pouso. Içuiapá designaria, por conseguinte, lugar onde se faz alguma coisa.

O profundo conhecimento da língua indígena dá ao Padre Albisetti, a certeza de ser este o significado de Cuiabá: lugar em que os bororós costumavam pescar com a icúia.

A fundação da cidade é uma consequência do arrojo dos bandeirantes paulistas que, empenhados a principio na captura de índios para os trabalhos da lavoura, e atraídos depois pelas minas de ouro e diamantes, vieram a desbravar os sertões brasileiros.

É incerto o nome do primeiro chefe bandeirante que visitou o Estado. Consta, no entanto, ter sido o valente Manoel Corrêa, seguido de outros não menos ousados, como Antônio Pires de Campos e Pascoal Moreira Cabral.

Segundo José Barbosa de Sá, na Relação das Povoações de Cuiabá e Mato Grosso, foi Antônio Pires de Campos o primeiro a alcançar a chapada cuiabana.

Coube, porém, a Pascoal Moreira Cabral, imprimir novo rumo ao nomadismo bandeirante, quando, partindo de Araritaguaba, em 1716, teve conhecimento, através de Antônio Pires de Campos, da existência de aldeamentos de índios coxiponés. Arribou até o afluente do Cuiabá, a que denominavam Coxipó, em cujo leito descobriu, por acaso, o ouro, em meio aos cascalhos. Repentinamente transformou-se o "modus vivendi" dos bandeirantes, que não mais andariam exclusivamente à caça de silvícolas.

Mais tarde abandonaram o arraial, em que de início se estabeleceram, surgindo o da "Forquilha", com a sua primeira igreja, sob a invocação de Nossa Senhora da Penha de França. Celebrou a primeira missa o Padre Jerônimo Botelho.

Nesse local, a 8 de abril de 1719, convocados os homens de bem, lavrou-se o termo de fundação do arraial, sendo Pascoal Moreira Cabral nomeado guarda-mor regente. Seguiu, na ocasião, para São Paulo, o Capitão Antônio Antunes Maciel, incumbido de levar as amostras do ouro encontrado ao Governador da Capitania, D. Pedro de Almeida Portugal.

A brandura com que se houve o capitão-mor das minas, na arrecadação dos dízimos devidos à Coroa Portuguesa, motivou sua substituição pelo antigo Capitão-mor de Sorocaba, Fernando Dias Falcão.

A mudança de Cuiabá para o sítio atual se deve ao sorocabano Miguel Sutil de Oliveira, João Francisco Barbado e seus companheiros, que chegaram até à embocadura do córrego "Prainha" onde, guiados pelos aborígenes, encontraram maior abundância do precioso metal. Estabeleceram-se nas fraldas da elevação de Nossa Senhora do Rosário, na "lavra do Sutil", hoje Cuiabá, atraindo os moradores da antiga povoação.

O afluxo de gente a esse novo Eldorado foi extraordinário e, apesar das dificuldades de comunicações, espantoso o seu desenvolvimento. Tanto que, em 1.º de janeiro de 1726, o Capitão-General de São Paulo, Rodrigo Cesar de Menezes, mandou erigir em vila o povoado, sob a invocação de Nosso Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

Difícil se tornava à Capitania de São Paulo a administração dos distritos de Cuiabá e Mato Grosso, que foram por fim desanexados, por Alvará de 9 de maio de 1748, por força do qual se criava a Capitania de Mato Grosso e Cuiabá. Foi seu primeiro governador D. Antônio Rolim de Moura Tavares, que ali aportou em 1751, com a recomendação de transferir para Mato Grosso a sede do governo. Mais tarde, em 19 de março de 1752, foi erigida em capital a recém-fundada Vila Bela da Santíssima Trindade.

Dada a sua posição geográfica central, Cuiabá conservou sua hegemonia, apesar de destituída dos foros de capital. Elevada à categoria de cidade, em 17 de setembro de 1818, passou a Capital em 1825, porém, só em 19 de agosto de 1835 foi confirmada a predominância política que historicamente lhe cabia. A sobrevivência de Cuiabá é verdadeiro milagre de resistência e combatividade do seu povo contra todos os fatores adversos que a empolgaram, até o advento da sua atual transformação em metrópole progressista.

Sua evolução sócio-econômica foi tolhida durante mais de um século por agitações internas e dificuldades de toda a espécie, das quais a menor era a distancia que a separava da capital do País. O problema de comunicação só foi solucionado em 1857, com a chegada do primeiro navio a vapor, sob o comando de Antônio Cláudio Soído.

Gentílico: cuiabano (papa peixe)

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, por Provisão régia de 1722.

Elevado à categoria de município com a denominação de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, em 1726. Sede na antiga vila de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. Instalado em 01-01-1727.

Por alvará de 28-09-1814, é criado o distrito de Chapada e anexado ao município de Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Cuiabá, carta de lei de 17-09-1818.

Pelo decreto nº 30, de 26-08-1833, é criado o distrito de Brotas e anexado ao município de Cuiabá.

Pelo decreto nº 30, de 26-08-1833, é criado o distrito de Nossa Senhora do Rosário do Rio Acima e anexado ao município de Cuiabá.

Pela lei provincial nº 07-08-1835, é criado o distrito de São Gonçalo e anexado ao município de Cuiabá.

Por alvará de 1820, e pela lei provisional nº 19, de 28-08-1835, Foi declarada Capital da Província de Mato Grosso.

Pela lei provincial nº 8, de 25-06-1861, desmembra do município de Cuiabá o distrito de Nossa Senhora do Rosário do Rio Acima. Elevado à categoria de município.

Pela lei estadual nº 145, de 08-04-1896, é criado o distrito de Várzea Grande e anexado ao município de Cuiabá.

Pelas leis nºs 211, de 10-05-1899 e 387, de 12-04-1904, é criado o distrito de Registro do Araguaia e anexado ao município de Cuiabá.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 8 distritos: Cuiabá, Brotas, Chapada, Guia, Registro do Araguaia, São Gonçalo, Sé e Várzea Grande.

Pela lei estadual nº 636, de 08-07-1913, desmembra do município de Cuiabá, o distrito de Registro do Araguaia. Elevado à categoria de município.

Nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920, o município é constituído de 7 distritos: Cuiabá, Brotas, Chapada, Guia, São Gonçalo, Sé e Várzea Grande.

Pela resolução estadual nº 814, de 08-10-1920, foram criados os distritos de Coronel Ponce (ex-povoado de Capim Branco), e Rondonópolis e anexados ao município de Cuiabá.

Pela lei estadual nº 892, de 13-07-1923, é criado o distrito de Passagem da Conceição e anexado ao município de Cuiabá.

Pela lei estadual nº 1064, de 30-06-1930, é criado o distrito de Aldeia e anexado ao município de Cuiabá.

Pelo decreto estadual nº 131, de 16-02-1932, é criado o distrito de Poxoréo e anexado ao município de Cuiabá.

Em divisão administrativa de 1933, o município é constituído de 12 distritos: Cuiabá, Aldeia, Brotas, Chapada, Coronel Ponce, Guia, Passagem da Conceição, Poxoréo, Rondonópolis, São Gonçalo, Sé e Várzea Grande.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município aparece constituído de 13 distritos: Cuiabá, Aldeia, Brotas, Chapada, Coronel Ponce, Coxipó da Ponte, Guia, Passagem da Conceição, Poxoréo, Rondonópolis, São Gonçalo, Serra da Jibóia e Várzea Grande. Não figurando o distrito de Sé.

Pelo decreto-lei estadual nº 145, de 29-03-1938, é criado o distrito de Coxipó do Ouro e anexado ao município de Cuiabá.

Pelo decreto-lei estadual nº 208, de 26-10-1938, desmembra do município de Cuiabá os distritos de Poxoréo, Coronel Ponce, Ponte de Pedra (ex-Serra da Jibóia) e Rondonópolis, para constituir o novo município de Poxoreo. O decreto-lei acima citado altera a denominação dos distritos de Aldeia e Serra da Jibóia, respectivamente, para Alegrete e Ponte de Pedra.

Pela lei estadual nº 209, de 02-12-1948, é criado o distrito de Jangada (ex-povoado), com território desmembrado do distrito de Engenho e anexado ao município de Cuiabá.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 9 distritos: Cuiabá, Alegrete (ex-Aldeia), Brotas, Chapada, Coxipó da Ponte, Coxipo do Ouro, Guia, Passagem da Conceição e Várzea Grande. Não figurando o distrito de São Gonaçalo.

Pelo decreto-lei estadual nº 545, de 31-12-1943, os distritos de Brotas, Chapada e Alegrete tomaram a denominação, respectivamente, de Acorizal, Chapada dos Guimarães e Engenho.

Pela lei estadual nº 126, de 23-09-1948, desmembra do município de Cuiabá o distrito de Várzea Grande. Elevado à categoria de município.

Pela lei estadual nº 209, de 02-12-1948, é criado o distrito de Jangada (ex-povoado), com território desmembrado do distrito de Engenho e anexado ao município de Cuiabá.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 9 distritos: Cuiabá, Acorizal (ex-Brotas), Chapada dos Guimarães (ex-Chapada), Coxipó da Ponte, Coxipo do Ouro, Engenho (ex-Alegrete) Guia, Jangada e Passagem da Conceição.

Pela lei estadual nº 691, de 12-12-1953, desmembra do município de Cuiabá os distritos Acorizal, Engenho e Jangada, para constituir o novo município de Acorizal.

Pela lei estadual nº 694, de 12-12-1953, é criado o distrito de São José da Serra (ex-povoado) e anexado ao município de Cuiabá.

Pela lei estadual nº 701, de 15-12-1953, desmembra do município de Cuiabá o distrito de Chapada do Guimarães. Elevado à categoria de município.

Pela lei estadual nº 370, de 31-07-1954, transfere o distrito de Passagem da Conceição do município de Cuiabá para o de Várzea Grande.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 5 distritos: Cuiabá, Coxipó da Ponte, Coxipo do Ouro, Guia e São José da Serra.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1988..

Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído de 4 distritos: Cuiabá, Coxipó da Ponte, Coxipo do Ouro e Guia.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

Alteração toponímica municipal

Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá para Cuiabá, alterado por carta de lei de 17-09-1818.